

O contributo do projeto Indo Eu para cuidar da criança com doença crónica em acolhimento residencial: um reporte de caso



UNIDADE LOCAL DE SAÚDE
SÃO JOSÉ

Clara Valério^{1, 2}, David Loura¹, Vânia Pinto¹, Verónica Mateus¹, Joana Romeiro³

¹Enfermeira(o) no Serviço de Pediatria Médica 5.2. do Hospital D. Estefânia ²Mestranda do Curso de Mestrado em Enfermagem – Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica Escola de Enfermagem de Lisboa na Universidade Católica Portuguesa ³Bolseira pós-doutoramento no Programa de Desenvolvimento Humano Integral (CADOS), Universidade Católica Portuguesa e Professora auxiliar convidada, Universidade Católica Portuguesa

INTRODUÇÃO

As crianças com doença crónica que vivem em acolhimento residencial enfrentam diversas barreiras na prestação de cuidados de saúde, tais como: a perda da sua informação de saúde¹; comunicação entre sistemas reduzida e limitada²; inexistência de uma pessoa de referência³; casas de acolhimento sem equipas de saúde e pouco sensibilizadas para a gestão da doença crónica^{4,5} e profissionais de saúde com pouco conhecimento sobre o sistema de proteção social destas crianças⁶. O projeto de investigação “Indo eu”, que está a iniciar o seu desenvolvimento no internamento de Pediatria Médica 5.2. do Hospital de Dona Estefânia, apresenta um enquadramento adequado para refletir criticamente sobre soluções para melhorar a coordenação e integração de cuidados nesta população.

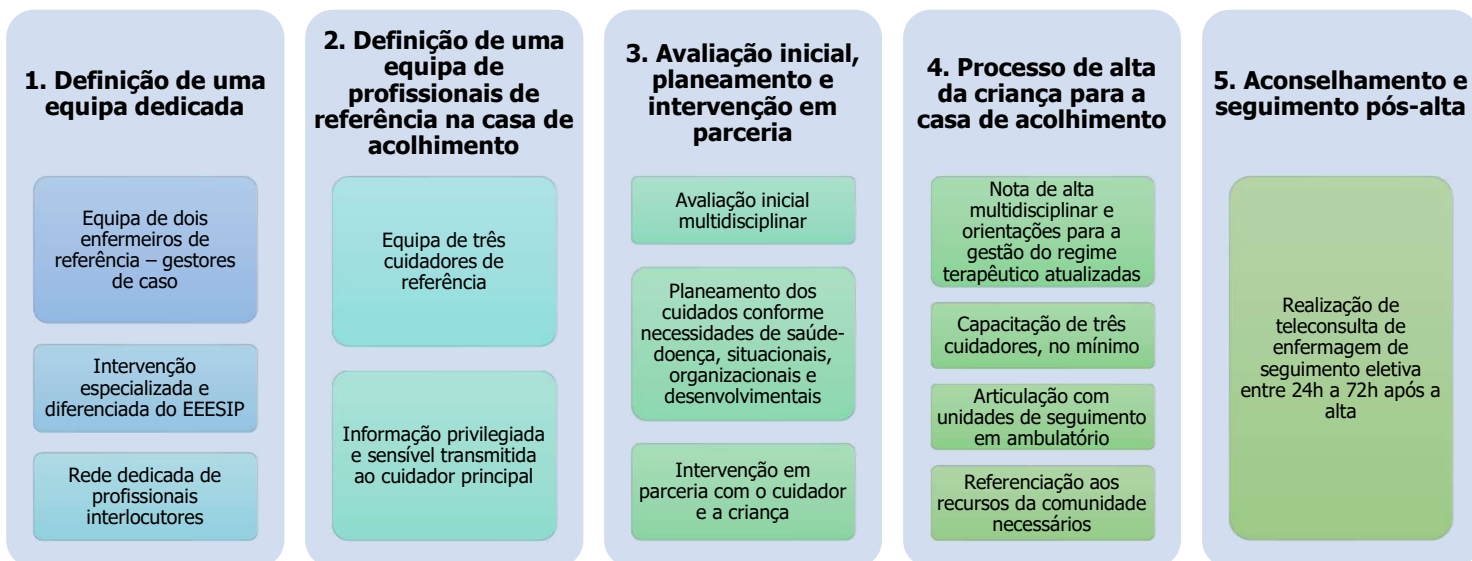
METODOLOGIA

Relato de caso concretizado através de uma análise exploratória e critico-reflexiva acerca do potencial contributo do Projeto “Indo Eu” para otimizar o processo de cuidados de crianças com doença crónica em acolhimento residencial hospitalizadas.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percurso da criança com doença crónica em acolhimento residencial hospitalizada (baseada nas fases do Projeto “Indo eu”)



A definição de profissionais de referência para o cuidado a estas crianças apresenta-se como a solução chave para superar muitas das barreiras identificadas nos cuidados de saúde. A otimização do fluxo da comunicação através de equipas interdisciplinares dedicadas poderá promover a eficácia e a eficiência na transmissão de informação clínica, o que contribui para a segurança do doente.

CONCLUSÃO

As crianças com doença crónica que vivem em acolhimento residencial apresentam necessidades multidimensionais e exigem a prestação de um cuidado integral e coordenado e que envolva uma equipa multidisciplinar. O enfermeiro especialista em saúde infantil e pediátrica (EEESIP) pode ter um papel determinante no modo como estas crianças são cuidadas, promovendo a majoração dos seus ganhos em saúde em virtude da complexidade dos processos de transição que vivenciam. É urgente a criação de políticas e práticas que apoiem as crianças com doença crónica enquanto pessoas em situação de vulnerabilidade particular, promovendo um cuidado eficaz e integrado. É necessário um maior investimento a nível assistencial e de investigação quanto a esta população, como por exemplo através do desenvolvimento de um Processo Assistencial Integrado (PAI) para o percurso destas crianças no hospital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

